II Seminário NACIONAL do ENSINO MÉDIO INTEGRADO

EIXO TEMÁTICO:

Currículo no EMI

DESAFIOS PARA A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFG URUAÇU: O QUE DIZEM OS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Marcilene Dias Bruno de Almeida[1]

[1] Universidade Federal de Goiás, PPGEEB/CEPAE

marcilene.dias@hotmail.com

INSTITUTO FEDERAL Brasília

CONIF CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

fapdf Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

1. INTRODUÇÃO

Este estudo[i] analisa os principais desafios encontrados pelos alunos do Ensino Médio Integrado, em período integral no IFG Câmpus Uruaçu, por meio da opinião dos próprios alunos, de seus pais e dos professores. As dificuldades encontradas pelos alunos que ingressam no EMI dos Institutos Federais, na maioria das vezes, culminam com a reprovação e evasão do curso. Como parte de um estudo mais amplo sobre permanência e êxito, os sujeitos deste estudo não foram os alunos que evadiram, mas os alunos que atingiram a conclusão do curso.

Há um número reduzido de estudos sobre o abandono e fracasso na educação profissional técnica de nível médio, sendo que as pesquisas concentram-se mais no nível superior. As parcas pesquisas sobre a evasão na Educação Profissional de nível médio apontam que os principais motivos desencadeantes são de ordem individual, socioeconômica e institucional e indicam que a identificação precoce dos fatores que levam o aluno a fracassar e desistir do estudo podem contribuir para a proposição de estratégias para a promoção da permanência e do êxito.

Assim, a presente pesquisa buscou identificar entre os alunos que alcançaram o êxito quais as principais dificuldades que enfrentaram durante a trajetória de formação no Ensino Médio Integrado do IFG Câmpus Uruaçu, a fim de compreender os desafios a serem enfrentados pela Instituição em suas ações de combate à evasão e repetência.

Para alcançar os objetivos foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa. O conhecimento gerado a partir desse método é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e baseado em populações de referência determinadas pelo leitor (ANDRÉ, 2005). O caso em análise foi realizado com as turmas concluintes do referido Os procedimentos de pesquisa foram de natureza qualitativa e quantitativa, a partir da abordagem indutiva.

O processo metodológico iniciou-se pela revisão bibliográfica e documental. De acordo com Marconi e Lakatos (1990, p. 24) “o estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações”.

Na etapa seguinte foram coletados os dados, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado eletrônico, aplicado aos alunos concluintes, em 2017, nas três séries dos cursos ofertados (Edificações, Informática e Química), para os pais desses alunos e para os docentes atuantes nos Cursos de Ensino Médio Integrados. Responderam ao questionário 49 alunos (73%), 25 pais (37%) e 32 docentes (63%).

Para cada item, o respondente deveria escolher entre quatro alternativas: nenhuma relevância (se nunca ocorreu ou ocorreu e não teve nenhuma importância); pouca relevância (se ocorreu e foi um pouco importante); média relevância (se ocorreu e teve importância mediana); alta relevância (se ocorreu e foi muito importante). Por conseguinte, os dados obtidos foram tabulados e submetidos a uma análise estatística descritiva.

2. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SEUS DESAFIOS

2.1 Os desafios do EMI: currículo integrado, avaliação e formação docente

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil passou por caminhos controversos até chegar neste momento de expansão e resultados nacionalmente conhecidos. As legislações brasileiras ao longo dos anos apresentavam propostas de educação pautadas na concepção dualista de formação propedêutica e formação para o trabalho. Cada uma dessas vertentes foi destinada a um público específico: formação geral e com vistas ao prosseguimento dos estudos para os filhos das classes economicamente e culturalmente favorecidas, e a educação compulsória para o mercado de trabalho para os filhos das classes trabalhadoras.

Entre idas e vindas, de permanências e rupturas dessa divisão entre educação geral e formação profissional, a LDB 9394/96 trouxe em seu texto, segundo Tavares at al. (2016, pág 169), a retomada da “dualidade estrutural entre educação geral e formação profissional, instituindo um Sistema Nacional de Educação Profissional, que propunha o oferecimento dessa modalidade, em nível técnico, apenas em “articulação” com o ensino médio”. Contudo, em 2008,

a Lei 11.741 altera o artigo 39° da LDB da seguinte forma: “a Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, retomando a proposição de integração”.

A oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, garantido pela legislação e ofertado na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, traz em seus fundamentos a proposta de um ensino de qualidade, baseado nos princípios da omnilateralidade e da politecnia, capazes de oferecer as condições necessárias à promoção da emancipação social, possibilitando ao educando participar, de forma crítica e ativa, do processo de transformação da sociedade.

A efetivação da educação de nível médio integrada à educação profissional deve ocorrer por meio da integração dos currículos das disciplinas básicas e técnicas, sem perder de vista os objetivos da oferta de “uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.” (PACHECO, 2011, pág. 15)

Contudo, ainda segundo esse autor, a integração curricular constitui-se em um desafio para a consolidação da educação integrada, visto que lidar com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar em um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos.

> Para efeito de compreender o avanço no sentido da verticalização, é importante destacar a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica (entendendo-se essa integração em novos moldes). Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho, além de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica. (PACHECO, 2011, p. 26)

Na prática, o que se vê até então, são remotas tentativas de integração curricular, por intermédio da execução de projetos isolados, ora pela vertente multidisciplinar, ora pela

interdisciplinar, a fim de vencer a simples justaposição das disciplinas técnicas e básicas, com suas respectivas cargas horárias extensas e fechadas.

Além disso, a proposta de formação integral por meio do trabalho pedagógico integrado requer dos professores formação qualificada e equiparada com os fundamentos teórico-metodológicos que a norteiam. Segundo Caldas (2011), existe um forte apelo para que se atue de forma integrada e articulada sem, contudo, banalizar a importância do domínio adequado dos conteúdos que deverão ser trabalhados para efetuar uma transposição didática contextualizada e integrada às atividades práticas e de pesquisa.

Moura (2008) define dois grandes eixos necessários para a formação dos docentes da EPT: o primeiro está relacionado com a área de conhecimento específica, adquirida na graduação, e o outro refere-se à formação didático-político-pedagógica e às especificidades das áreas de formação profissional que compõem a esfera da EPT. Entretanto, "a formação de professores para o campo específico da educação profissional sempre foi e ainda tem ocorrido de forma aligeirada e, como prevê a Resolução CNE nº 2/1997, tem um caráter de complementação pedagógica." (MOURA, 2010, pág.126)

Ademais, mesmo que os professores estejam preparados e consigam empreender a ação pedagógica voltada para a formação integral, omnilateral e politécnica, ainda vão se deparar com um sistema que exige a quantificação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes para qualificá-los em aptos ou não aptos a prosseguir seus estudos. Litto e Formiga (2009) destacam que o modelo de avaliação da aprendizagem classificatório, monodirecional e quantitativo já não satisfaz às exigências das novas metodologias de ensino e de trabalho docente atual, pois o advento das tecnologias da informação e da comunicação provocou mudanças em várias dimensões do fazer e do pensar humano, exigindo uma nova forma de conceber e de analisar a avaliação.

Ciavatta e Ramos, grandes pesquisadoras da Educação Profissional e Tecnológica, a partir dos resultados de seus estudos vislumbram a possibilidade de um EMI de qualidade, apesar dos desafios correntes:

> Estudos sobre a formação integrada evidenciam as dificuldades, mas não a impossibilidade de sua implantação, desde que apoiados por um projeto firme e coerente para sua realização, que supõe: a superação da mentalidade conservadora dos padrões pedagógicos vigentes, assim como de posições políticas adversas ao discurso da formação integrada e da educação emancipatória que tenha base na crítica à sociedade de mercado; gestão e participação democrática nas instituições educacionais; estudo e qualificação conceitual e prática dos professores; envolvimento do quadro docente permanente e transformação dos vínculos precários de trabalho para proporcionar a todos os professores condições materiais (instalações, laboratórios etc.) e condições dignas de trabalho, salariais, de carreira e compromisso com as instituições.(CIAVATTA E RAMOS, 2011, pág. 36)

Assim, para as autoras, apesar do revés, a consolidação do Ensino Médio Integrado, principalmente na Rede Federal de Ensino, ainda é uma possibilidade de educação de qualidade, desde que fundamentado na "concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo" (Pág. 31).

2.2 O EMI no Instituto Federal de Goiás Câmpus Uruaçu

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Uruaçu iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, oferecendo o Curso Superior de Licenciatura em Química, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, o Curso Técnico Subsequente em Edificações e, em 2009, os Cursos de Ensino Médio Integrados em Informática e Edificações. Um ano depois acrescentou-se a oferta do Técnico Integrado em Química.

Entre os anos de 2009 e 2011, os cursos de Ensino Médio Integrado funcionaram com a duração de 4 anos e em período parcial, somente um turno de atividades acadêmicas. A partir de 2012, após ampla discussão, ocorreu a modificação da estrutura dos cursos técnicos integrados passando-os para o regime integral com o objetivo de permitir, ao receber o diploma do ensino médio em 3 anos, concomitantemente, concluir sua formação técnica.

Castro e Lopes (2011, pág. 275) em seus estudos sobre a educação em tempo integral constataram que para os entrevistados existe uma dupla função da Escola de Tempo Integral, guarda e educação: "A primeira coibiria a ociosidade que pode gerar marginalidade das crianças

e adolescentes que estão fora do mercado de trabalho por força de lei, e a segunda serviria ao mercado com a formação de futuros trabalhadores, por meio da instrução básica."

Segundo o Projeto Diagnóstico de educação Técnica Integrada ao Ensino Médio em Período Integral no IFG (2014), foram levantados cinco argumentos para o debate e a aprovação do regime em tempo integral dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio. Foram eles:

> 1- Ampliar o tempo de permanência escolar do aluno ao longo da educação básica.
> 2- Evitar o prolongamento dos anos de estudo para além do exigido pela legislação.
> 3- Possibilitar a implementação de currículos mais integrados, diversificados e atualizados com a dinâmica do desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.
> 4- Evitar a evasão decorrente da "jornada dupla" com o fim da duplicidade de matrículas dos alunos junto à rede pública e particular no contra turno e melhorar o aprendizado dos alunos.
> 5- Possibilitar a conclusão dos cursos em idade regular sem passar pela solicitação de certificação pelo ENEM/SISU no último ano, reduzindo de quatro para três anos a duração dos cursos.

O ingresso dos estudantes no Ensino Médio Integrado é realizado por meio de processo seletivo anual em que são ofertadas 30 vagas para cada curso. Dentre estas 30 vagas, existem ações afirmativas com o objetivo de garantir a entrada de alunos da rede pública, bem como para as cotas raciais (preto, pardo, indígena) e socioeconômicas (baixa renda). Apesar de os editais de seleção realizarem a reserva da metade das vagas para as cotas, existe uma variação na quantidade de entradas, pois quando as vagas não são preenchidas ou as médias dos estudantes se equiparam aos dos não cotistas, as vagas são remanejadas entre si.

Mesmo com a democratização do acesso, a permanência e êxito do estudante ainda não tem sido totalmente garantidos, isso porque a evasão e a repetência estudantil constituem-se em um embaraço para a instituição Instituto Federal de Goiás. No caso específico do Câmpus Uruaçu, em seu Sistema de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico), verifica-se que, do número de matrículas a cada ano no Ensino Médio Integrado, desde a implantação dos cursos no Câmpus em 2009 até o ano de 2016, há uma quantidade elevada de alunos que evadiram e/ou solicitaram transferência externa, abandonando o curso integrado para concluir somente o ensino médio na rede regular de ensino e também de alunos que ficam retidos na série. (Tabela 1)

Tabela 1 - Número de matriculados, evadidos e retidos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFG Câmpus Uruaçu no período de 2009 a 2017

Ano	Matriculados	Evadidos		Retidos	
2009	60	7	11,6%	11	18,3%
2010	140	11	7,8%	32	22,8%
2011	222	34	15,3%	42	18,9%
2012	249	48	19,2%	39	15,6%
2013	293	21	7,1%	40	13,6%
2014	262	30	11,4%	40	15,2%
2015	283	46	15,5%	34	12,0%
2016	269	26	9,6%	30	11,1%

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico). Acesso em 09/06/2017

Os dados revelam que o número de alunos que abandonam a Instituição oscila a cada ano, não deixando de apresentar-se excessivo, enquanto o número de retidos vem decrescendo consideravelmente em quantidades percentuais. Observa-se que em 2012 e 2015 o número de alunos que evadiram ultrapassou a quantidade de reprovados. Obtendo-se uma média, podemos afirmar que somente 70% dos alunos que ingressam a cada ano, conseguem concluir o ano letivo com êxito e permanecerem na Instituição. Considerando os investimentos em infraestrutura e qualidade no ensino dos Institutos Federais, bem como no fato de que os alunos que ingressam no Ensino Médio Integrado passam por uma acirrada seleção e ainda estarem em idade de escolarização obrigatória, o quantitativo de abandono e retenção mostram-se alarmantes.

Os altos investimentos na educação Técnica e Tecnológica nas instituições da Rede Federal de Ensino e os elevados números de evasão e repetência chamaram a atenção dos órgãos de controladoria da União. Com isso, o Acórdão TCU nº 506/2001 determinou ao Ministério da Educação que estabelecesse uma política para combater a evasão e ampliar o êxito na Rede Federal. Em atendimento a essa demanda, o MEC propôs uma metodologia nacional para que cada Instituição que compõe a Rede Federal, elaborasse o seu Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes.

O Plano Estratégico Institucional do IFG foi elaborado em 2016 tendo como objetivos a realização de diagnóstico das causas de evasão e retenção, proposição de políticas capazes de criar ações administrativas e pedagógicas, de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo. Por conseguinte, cada câmpus realizou seus estudos e propôs suas estratégias de enfrentamento da evasão nos diferentes níveis e modalidades do ensino ofertado.

2.3 Os principais desafios para a conclusão do EMI no IFG Uruaçu segundo os alunos concluintes, os pais e os professores

Com o intuito de identificar os principais problemas enfrentados pelos discentes dos cursos do Ensino Médio Integrado do IFG Uruaçu, foi aplicado um questionário eletrônico com questões fechadas aos alunos concluintes no ano de 2017, nas três séries dos cursos ofertados (Edificações, Informática e Química), para os pais desses alunos e para os docentes atuantes nos Cursos Técnicos Integrados. Responderam ao questionário 49 alunos (73%), 25 pais (37%) e 32 docentes (63%).

Segundo os discentes, os principais "problemas ou dificuldades" enfrentados durante a realização do curso no IFG, foram: a carga horária extensa do curso (muitas disciplinas no ano letivo); o excesso de trabalhos e atividades, pelo fato de o curso ser em tempo integral e eles permanecerem o dia todo na Instituição, e a adaptação com o ritmo da instituição (Tabela 2).

Tabela 2- Porcentagens de respostas dos discentes quanto aos principais problemas enfrentados no EMI

Problemas ou dificuldades durante o curso	Relevância			
Discentes	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Carga horária extensa do curso (muitas disciplinas no ano letivo).	41%	33%	14%	12%
Excesso de trabalhos e atividades.	43%	39%	12%	6%
Dificuldade na adaptação com o ritmo da instituição.	32%	29%	29%	10%

Distribuição dos horários das aulas semanais durante o ano letivo.	10%	33%	41%	16%
Curso em tempo integral – permanecer o dia todo na instituição.	33%	29%	22%	16%
Conflitos interpessoais com professores e/ou servidores.	8%	16%	31%	45%
Conflitos interpessoais com colegas de turma.	10%	18%	41%	31%
Notas baixas nas disciplinas	16%	18%	29%	37%
Dificuldades financeiras para a manutenção das despesas de transporte e alimentação.	12%	24%	31%	33%
Problemas familiares, conflitos com os pais e/ou outras pessoas da família.	10%	20%	29%	41%
Falta de conhecimento de conteúdos do ensino fundamental e que são básicos para o ensino médio.	20%	14%	39%	27%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A permanência em tempo integral na escola não foi considerada pelos alunos como um aspecto positivo para conclusão do curso. Mais de 50% dos estudantes consideraram o curso em tempo integral como dificuldade de média e alta relevância. As diretrizes propostas para educação em tempo integral presentes na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) visam o aumento da jornada escolar como uma maneira de democratizar o acesso à cultura e de diminuir as diferenças sociais. Entretanto, na prática, o que ocorre nos Institutos Federais é a utilização do tempo integral dos estudantes para atender, no mesmo período de tempo do Ensino Médio regular (3 anos), as matrizes curriculares do curso técnico e da formação básica. Esta estrutura produz o excesso de atividades disciplinares e reduz a oportunidade de o estudante participar de outras atividades, aquelas relativas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, como as monitorias, reforços, recuperações, projetos de ensino, de iniciação científica e atividades esportivas e culturais.

Já em relação aos fatores elencados a seguir, os estudantes observaram como causa de baixa ou nenhuma dificuldade no curso: conflitos interpessoais com colegas de turma; falta de conhecimento de conteúdo do Ensino Fundamental e que são básicos para o Ensino Médio; conflitos interpessoais com professores e/ou servidores; notas baixas nas disciplinas; dificuldades financeiras para a manutenção das despesas de transporte e alimentação; problemas familiares, conflitos com os pais e/ou outras pessoas da família, que interferiram nos estudos e a distribuição dos horários das aulas semanais durante o ano letivo.

Os relacionamentos interpessoais com colegas, servidores e família não são vistos entre os discentes como desafios a serem superados para a garantia do sucesso no curso. Contudo, apesar de 70% dos alunos responderem que problemas familiares apresentam entre baixa e nenhuma relevância, é comprovado que o envolvimento de adolescentes em conflitos familiares, principalmente com os pais, constitui-se como justificativa para baixos rendimentos escolares. (CASARIN e RAMOS, 2007)

Outro fator que chamou a atenção foi a falta de reconhecimento de que a lacuna de certos conteúdos do Ensino Fundamental interferem ou prejudicam a aprendizagem de conteúdos do Ensino Médio. Mais de 60% dos estudantes disseram não apresentar relevância significativa para o bom desenvolvimento acadêmico.

As respostas dos pais revelaram a preocupação deles com a adequação dos filhos aos moldes de funcionamento da Instituição. As dificuldades que os estudantes enfrentam com o número elevado de disciplinas e atividades escolares constituem-se com fatores altamente relevantes e problemáticos, segundo os pais. (Tabela 3)

Tabela 3 - Porcentagens de respostas dos pais quanto aos principais problemas enfrentados no EMI

Problemas ou dificuldades durante o curso	Relevância			
Pais	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Carga horária extensa do curso (muitas disciplinas no ano letivo).	44%	16%	28%	120%
Excesso de trabalhos e atividades.	36%	20%	28%	16%

Dificuldade na adaptação com o ritmo da instituição.	24%	16%	32%	28%
Distribuição dos horários das aulas semanais durante o ano letivo.	20%	28%	24%	28%
Curso em tempo integral –permanecer o dia todo na instituição.	28%	16%	20%	36%
Conflitos interpessoais com professores e/ou servidores.	4%	8%	20%	68%
Conflitos interpessoais com colegas de turma.	4%	12%	20%	64%
Notas baixas nas disciplinas	20%	32%	20%	28%
				continua
				continuação
Dificuldades financeiras para a manutenção das despesas de transporte e alimentação.	12%	20%	20%	48%
Problemas familiares, conflitos com os pais e/ou outras pessoas da família.	12%	4%	24%	60%
Falta de conhecimento de conteúdos do ensino fundamental e que são básicos para o ensino médio.	24%	16%	20%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Isso acontece devido à compartimentalização/fragmentação dos conteúdos em disciplinas curriculares, o que torna a matriz dos cursos extensa. Cada componente curricular defende suas especificidades e suscita a necessidade de uma determinada carga horária semanal capaz de suprir o ementário mínimo da disciplina. Na prática, ainda é escassa a efetividade do trabalho inter/transdisciplinar, de forma integrada, mesmo que isto esteja contemplado nos documentos oficiais que fundamentam as propostas de currículo do Ensino Médio Integrado. Segundo Ramos (2017) é necessário "investir nas condicionantes que visam a integração de pessoas e de saberes para que EMI não seja visto como um "amontoado de disciplinas".

> O projeto de Ensino Médio Integrado visa a formação integral, a qual é processual e leva tempo; já a lógica da empresa visa o curto prazo e o lucro imediato. Portanto, a escola e a empresa não podem ter métodos e técnicas idênticos, uma vez que a finalidade da escola e diferente da finalidade que se busca atingir em uma empresa. (RAMOS, 2017, pág. 17)

Os pais sentem um conforto maior quanto à permanência dos filhos em tempo integral na Instituição, apesar de que pouco mais de 40% deles também consideraram ser problema de média e alta relevância. Geralmente as famílias defendem o projeto de educação em tempo integral, pois sentem-se mais seguras com a "guarda" de suas crianças e adolescentes entre os muros escolares. Contudo, o modelo de ensino médio dos IF's segue o padrão universitário, em que o estudante tem trânsito livre nas dependências da Instituição e ele próprio é o responsável pelo cumprimento de seus horários nas atividades acadêmicas. Esta realidade gera certa ansiedade por parte de muitos pais, levando-os a preferir que seus filhos não permaneçam o dia todo fora de casa.

O rendimento acadêmico dos estudantes, segundo os pais, é fator determinante para que o filho tenha êxito e consiga concluir o curso. Mais da metade dos pais consideraram que as notas baixas são grandes problemas enfrentados pelos filhos no EMI do IFG.

Nessa fase em que os filhos são mais autônomos e independentes, os pais costumam ter acesso aos resultados acadêmicos apenas por intermédio da escola e a participação familiar, na maioria das vezes, passa a acontecer somente por meio de cobranças de resultados. Doravante, a participação dos pais nas reuniões escolares também tende a diminuir no Ensino médio, ocorrendo uma ruptura abrupta nas práticas de acompanhamento e envolvimento familiar. Esta ruptura, por muitas vezes, causa ao adolescente ou jovem a sensação do abandono, pois perdem o referencial (ALBERTI, 2010) e, como umas das consequências, a interferência de forma negativa nos resultados escolares.

Os aspectos referentes aos relacionamentos interpessoais envolvendo colegas, professores, servidores e a própria família não estão entre os principais problemas observados pelos pais fatores que tenham interferência direta na promoção do sucesso em concluir o Ensino Médio Integrado. Muitos pais procuram atribuir o sucesso ou fracasso escolar do filho mais a fatores

pessoais e/ou institucionais. Pesquisas apontam que somente pais muito comprometidos tendem a atribuir maior responsabilidade pelo desenvolvimento escolar de seus filhos a eles próprios.

Para os professores os aspectos relacionados à estrutura do curso, como carga horária, excesso de trabalhos e atividades, distribuição dos horários das aulas durante a semana e a realização do curso em tempo integral, cuja dimensão concorre para que o estudante necessite permanecer o dia todo na Instituição, são fatores problemáticos muito relevantes para que os objetivos sejam alcançados e que o aluno obtenha sucesso em seus estudos. (Tabela 4)

Os fatores referentes ao desempenho acadêmico, como notas baixas nas disciplinas e falta de conhecimentos de conteúdos do Ensino Fundamental e que são básicos para o Ensino Médio receberam bastante destaque pelos docentes. Como o papel do professor consiste primeiramente em fazer com que os objetivos de ensino sejam alcançados por seus alunos e que a aprendizagem dos conteúdos ocorra de forma a capacitá-los ao exercício da profissão ou a dar continuidade aos seus estudos e, como esta aquisição da aprendizagem ainda é medida e comprovada por meio de uma escala de notas, é compreensível que a valoração dos docentes neste quesito seja alta.

Mesmo que os discentes da Rede Federal de Ensino passem por uma acirrada seleção ao ingressarem, ainda existe a queixa por parte dos professores, mais do que pelos próprios alunos, em relação à ausência de assimilação de conteúdos básicos da etapa anterior, o Ensino Fundamental, cujas lacunas de conhecimento causam acentuados prejuízos à aquisição dos conteúdos do Ensino Médio. Isto foi vislumbrado nas respostas dos professores a esta pesquisa, visto que mais 90% dos respondentes consideraram este fator de média e alta relevância.

Tabela 4: Porcentagens de respostas dos docentes quanto aos principais problemas enfrentados no EMI

Problemas ou Dificuldades durante o curso	Relevância			
Docentes	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Carga horária extensa do curso (muitas disciplinas no ano letivo).	47%	47%	6%	0%
Excesso de trabalhos e atividades.	34%	53%	13%	0%

Dificuldade na adaptação com o ritmo da Instituição.	66%	28%	6%	0%
Distribuição dos horários das aulas semanais durante o ano letivo.	22%	44%	25%	9%
Curso em tempo integral – permanecer o dia todo na Instituição.	28%	34%	38%	0 %
Conflitos interpessoais com professores e/ou servidores.	19%	47%	28%	6%
Conflitos interpessoais com colegas de turma.	28%	41%	28%	3%
Notas baixas nas disciplinas	69%	19%	12%	0,0%
Dificuldades financeiras para a manutenção das despesas de transporte e alimentação.	56%	34%	9%	0%
Problemas familiares, conflitos com os pais e/ou outras pessoas da família.	53%	47%	0%	0%
Falta de conhecimento de conteúdos do Ensino Fundamental e que são básicos para o Ensino Médio.	69%	22%	6%	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dois fatores chamaram a atenção por destoarem em grande percentual das respostas dos pais e dos alunos, que são os de ordem econômica e da relação familiar. (Quadro 3)

Os professores demonstraram a percepção de que as dificuldades financeiras da família para a manutenção dos alunos na Instituição compreendem fator de alta relevância, diferentemente do que apontaram os alunos e pais. Esse contraste pode se justificar pela crescente busca das famílias pelos auxílios financeiros disponibilizados pela Instituição para suporte na alimentação, no transporte, na aquisição de materiais escolares, dentre outros.

Quanto à interferência dos conflitos familiares no êxito dos estudantes, aspecto pouco valorado pelos alunos e pais, apresentou-se altamente considerado pelos docentes. Os estudantes do Ensino Médio Integrado encontram-se no período efervescente da adolescência, fase em que

os conflitos com a família tornam-se mais intensos, aguçados pela busca do indivíduo por sua afirmação como sujeito. Alberti (2010) interpreta a adolescência como escolha do sujeito, compreendendo ser o momento em que se paga o preço do desligamento dos pais, mas que necessita ainda contar com o outro em nível simbólico:

> Há vezes em que, diante de tantas reações adversas por parte do(a) filho(a), os pais desistem de desempenhar sua função de pais, entendem que não são mais ouvidos, levados a sério, respeitados, e então, dando de ombros, desistem. Aí, são os pais que se separam dos filhos antes destes poderem se separar deles, invertendo os papéis, de forma que a única solução encontrada pelo adolescente nesse momento em que se vê abandonado, é a de lutar desesperadamente pela atenção daqueles. Começa então a série infinita de dificuldades e problemas da adolescência que será tanto maior quanto menor tiverem sido justamente as referências primárias imprescindíveis para o exercício das escolhas. (ALBERTI, 2010, pág. 10)

Assim, constata-se entre os professores a compreensão da importância do apoio familiar e das boas relações do estudante com seus familiares para que não ocorram prejuízos ao desenvolvimento deles nas atividades escolares. Contudo, tal percepção não foi vislumbrada nas respostas dos alunos e pais.

3. CONCLUSÃO

A consolidação do EMI atravessa caminhos que passam pela superação da oferta paralela dos componentes curriculares para a integração e estruturação do currículo de forma interdisciplinar, do repensar a avaliação nos moldes somente como medição de conhecimentos adquiridos e da formação dos professores para a atuação conforme os princípios da EPT, extrapolando os limites da complementação pedagógica. Para que esses sentidos sejam alcançados é necessário evidenciar os avanços e identificar os desafios a serem superados.

Assim, torna-se imprescindível conhecer a realidade institucional, as prioridades de seus atores e o que pensam os segmentos dos alunos, pais e professores sobre os enfrentamentos necessários, pois a disposição de um estudante em continuar ou não na escola até a conclusão dos estudos está associada a fatores diversos. Nenhum fator único é capaz de explicar por si só e de modo completo esse processo.

Os resultados obtidos nesse estudo evidenciam convergência entre discentes, pais e professores quanto à problemática da organização do curso em tempo integral, principalmente no que se refere ao formato de disciplinas do núcleo básico e técnico, distribuídas ao longo dos 3 anos, ocupando todo o tempo de permanência do estudante na Instituição e comprometendo a participação deles em outras atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esta situação gera desgaste aos alunos que não conseguem dedicar-se de maneira satisfatória à todas as disciplinas do curso, realizando as atividades propostas e aprofundando nos estudos.

A efetividade na integração curricular poderia ser um caminho para amenizar esta problemática. A flexibilização das ementas das disciplinas do núcleo básico e do núcleo profissional e a criação de espaços articulados contínuos para garantir meios de realização da politecnia, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisplinaridade constituem-se estratégias tangíveis para a concretização do currículo integrador.

Os fatores que mais divergiram foram os relacionados a conflitos familiares como prejudiciais aos resultados acadêmicos que, de acordo com os pais e alunos, não se apresentam como relevantes, já para os professores são questões altamente importantes. As dificuldades enfrentadas nas disciplinas e que resultam em notas abaixo da média e a falta de conhecimento de conteúdos anteriores, que são básicos para a aprendizagem de conteúdos do EM, também foram mais valorizados pelos professores do que pelos discentes e pais.

Diante do exposto, é possível concluir que a identificação dos elementos que se apresentam como “dificuldades” na realização do curso, sob o ponto de vista dos próprios alunos, de seus pais e professores, são pistas que possibilitam reconhecer os aspectos que precisam ser trabalhados para que os estudantes tenham êxito em seus estudos no EMI do IFG. Não se deve perder de vista que para construir e consolidar um novo referencial de Ensino Médio Integrado é preciso, além de democratizar o acesso, garantir a permanência dos nossos estudantes e possibilitar que todos possam ter êxito escolar.

4.AGRADECIMENTOS

Registram-se os agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG pela concessão de bolsa de Pesquisa em nível de Mestrado, em processo de finalização de contratação.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Sonia. **O adolescente e o Outro**. 3.ed. – Rio.de Janeiro: Zahar, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

CALDAS, L. **A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da EPT**. In: PACHECO, E. (Org). Instituto Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011, p.33-46.

CASARIN, N.E.F; RAMOS, M.B.J. **Família e aprendizagem escolar**. Rev. Psicopedagogia 2007; 24(74):182-201

CASTRO, A.; LOPES, R. E. **A escola de tempo integral**: desafios e possibilidades. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 jun. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362011000300003.

CIAVATTA, MARIA; RAMOS, MARISE. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil:** Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>

DORE, Rosemary. **Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil**. In: Caderno Cedes, vol. 26, n. 70, p. 329-352, 2006

DORE, R.; SALES, P.E.N. **Origem social dos estudantes como contraponto à Evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede federal de educação profissional.** In: Educação Profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas / DORE, R; SALES, P.E.N; SILVA, C.E.G.(Orgs.). - Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.344 p.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução depesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990

MOURA, D. H. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.** In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MOURA, D. H. **Educação Geral e Formação Profissional:** Política Pública em Construção. In: REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M (orgs) Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. – 2.ed – Brasília: UNESCO, 2010. 270 p.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado:** Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. In: Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / Araújo, A. C.; Silva, C. N. (orgs.) –Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.

TAVARES, A. M. B. N; AZEVEDO, M. A.; SILVA, C. D.; MEDEIROS, D. L. M. **Educação Profissional e Currículo Integrado a partir de Eixos Estruturantes no Ensino Médio.** *In:* Moura, Dante Henrique. Educação Profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas- Natal: IFRN, 2016. 244 p. il.

Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.

_____. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista de Educação PUC-Campinas**, p.191-202, 2017.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

_____. Choque Teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**. v.1, n.1, p. 131-152, 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. v.16 n. 48, pp.609-625, 2011.

[i] Este trabalho é parte do projeto de pesquisa, em andamento, do Mestrado em Ensino na Educação Básica do PPGEEB/Cepae/UFG, com o título: "**Permanência e Êxito na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFG Câmpus Uruaçu: Orientações para Qualificação e Acompanhamento de Estudantes.**